



REBENA

Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem

ISSN 2764-1368

Volume 9, 2024, p. 68 - 78

<https://rebena.emnuvens.com.br/revista/index>

Ampliando o olhar crítico: explorando a leitura literária na sala de aula

Expanding the critical view: exploring literary reading in the classroom

Solange da Conceição Coutinho Picanço¹

Submetido: 04/05/2024 Aprovado: 25/05/2024 Publicação: 04/06/2024

RESUMO

O artigo se propõe entender como a análise e interpretação de textos literários podem contribuir para o aprimoramento das habilidades analíticas dos estudantes, buscando-se destacar a importância dessa prática no contexto educacional contemporâneo. O objetivo geral do artigo consistiu-se em analisar a possibilidade de ampliar o olhar crítico dos alunos por meio da exploração da leitura literária na sala de aula. Para alcançá-lo, realizou-se a construção de revisão de literatura, através do uso do método de pesquisa bibliográfica, de natureza descritiva e abordagem qualitativa. Os resultados analisaram como a interpretação e análise de textos literários podem ampliar o olhar crítico dos alunos, também como simbolismo, estrutura narrativa e a caracterização dos textos literários aprimoram as habilidades analíticas e críticas dos alunos, e, por fim, compreender a leitura literária na formação dos alunos. Concluiu-se que a leitura literária não se restringe apenas ao contexto escolar, mas tem o potencial de transformar a vida dos alunos fora da sala de aula. Ao se tornarem leitores ávidos e críticos, os estudantes adquirem ferramentas essenciais para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, ampliando seus horizontes e enriquecendo sua visão de mundo.

Palavras-chave: Professor; Leitura; Texto Literário; Formação Cidadã.

ABSTRACT

The article sets out to understand how the analysis and interpretation of literary texts can contribute to improving students' analytical skills, seeking to highlight the importance of this practice in the contemporary educational context. The general aim of the article was to analyze the possibility of broadening students' critical outlook by exploring literary reading in the classroom. To achieve this, a literature review was carried out using the bibliographical research method, which is descriptive in nature and takes a qualitative approach. The results analyzed how interpreting and analyzing literary texts can broaden students' critical outlook, as well as how symbolism, narrative structure and the characterization of literary texts improve students' analytical and critical skills, and, finally, to understand literary reading in students' education. It was concluded that literary reading is not just restricted to the school context, but has the potential to transform students' lives outside the classroom. By becoming avid and critical readers, students acquire essential tools to face the challenges of the contemporary world, broadening their horizons and enriching their world view.

Keywords: Teacher; Reading; Literary Text; Citizen Education.

¹ Mestranda pelo Programa de Mestrado em Ciências da Educação pela Redeemer Christian University, Estados Unidos da América. solange.coutinho1968@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8592463881216212>.

1. Introdução

A leitura literária desempenha um papel fundamental no desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos, oferecendo-lhes não apenas entretenimento, mas também oportunidades de reflexão e crescimento intelectual. Neste contexto, o presente artigo se propõe entender como a análise e interpretação de textos literários podem contribuir para o aprimoramento das habilidades analíticas dos estudantes, buscando-se destacar a importância dessa prática no contexto educacional contemporâneo.

A leitura de textos literários ajuda os alunos a desenvolverem suas habilidades de linguagem, expandindo seu vocabulário e melhorando sua compreensão textual. Ao explorar diferentes estilos de escrita, como narrativa, poesia e drama, os alunos se familiarizam com diferentes formas de expressão linguística.

Por meio de uma revisão de literatura, entende-se que o estudo possui relevante contribuição social, acadêmica e pedagógica. Socialmente, ao aprofundar a compreensão sobre como a leitura crítica de textos literários pode moldar a perspectiva dos alunos em relação ao mundo ao seu redor, este estudo pode promover uma sociedade mais reflexiva e empática.

Academicamente, ao analisar e sintetizar o conhecimento existente sobre o tema, este estudo contribui para o avanço do campo da educação literária, fornecendo uma base sólida para futuras pesquisas. Pedagogicamente, ao identificar as melhores práticas para promover uma leitura mais crítica e reflexiva na sala de aula, este estudo oferece insights valiosos para educadores, capacitando-os a desenvolver abordagens mais eficazes de ensino da literatura.

Assim, esta revisão de literatura não apenas enriquece o entendimento sobre o tema em questão, mas também tem o potencial de impactar positivamente a sociedade, a academia e a prática educacional. Portanto, o objetivo geral do artigo consistiu-se em analisar a possibilidade de ampliar o olhar crítico dos alunos por meio da exploração da leitura literária na sala de aula.

Quanto aos objetivos específicos buscou-se: analisar como a interpretação e análise de textos literários podem ampliar o olhar crítico dos alunos; entender como simbolismo, estrutura narrativa e a caracterização dos textos literários aprimoram as habilidades analíticas e críticas dos alunos; e, compreender a leitura literária na formação dos alunos.

2. Materiais e métodos

Este artigo foi estruturado com o objetivo de realizar uma revisão de literatura sobre o tema proposto, "Ampliando o Olhar Crítico: Explorando a Leitura Literária na Sala de Aula". Para alcançar esse objetivo, foi empregado o método de pesquisa bibliográfica, o qual, segundo Alvarenga (2012) se iniciou com a identificação das fontes bibliográficas relevantes relacionadas

ao tema em questão. Isso incluiu a consulta a livros, artigos acadêmicos, teses, dissertações, relatórios e outras publicações pertinentes no campo da educação literária.

As fontes bibliográficas foram analisadas e tiradas com base em sua relevância, qualidade e contribuição para o entendimento do tema. Foram priorizadas as obras que ofereciam relação com as palavras chave e perspectivas diversificadas sobre a relação entre leitura crítica e ensino da literatura.

Os principais resultados e conclusões encontrados nas fontes bibliográficas foram sintetizados e organizados de forma a fornecer uma visão abrangente e coesa do estado atual da pesquisa no campo da educação literária. Com base na análise dos resultados, o artigo foi estruturado em seções temáticas que abordam diferentes aspectos da relação entre leitura crítica e ensino da literatura. Cada seção foi cuidadosamente elaborada para apresentar uma discussão clara e fundamentada, apoiada pelas evidências encontradas na literatura revisada.

Ao empregar o método de pesquisa bibliográfica, este artigo visa contribuir para o avanço do conhecimento no campo da educação literária, oferecendo uma síntese atualizada e abrangente das principais tendências e perspectivas relacionadas ao tema em questão.

3. Textos literários e o olhar crítico dos alunos

De acordo com Alves (2012), na escola, a importância de utilizar textos literários para desenvolver o olhar crítico dos alunos é significativa por várias razões. A começar com o entendimento que os textos literários frequentemente apresentam questões complexas e nuances morais, sociais e éticas. Ao analisar essas obras, os alunos são desafiados a pensar criticamente sobre os temas abordados, a compreender diferentes perspectivas e a formar suas próprias opiniões fundamentadas. E, segundo esse autor:

A literatura permite que os alunos entrem em contato com experiências e pontos de vista diversos, ampliando sua compreensão do mundo ao seu redor. Ao se colocarem no lugar dos personagens e refletirem sobre seus dilemas e desafios, os alunos desenvolvem empatia e sensibilidade para com as experiências dos outros (Alves, 2012, p. 29).

Entende-se que a análise de textos literários envolve a identificação e interpretação de elementos como temas, símbolos, personagens e enredos. Esse processo ajuda os alunos a desenvolver habilidades analíticas, como a capacidade de fazer inferências, identificar padrões e contextualizar informações. “A leitura literária emerge como uma ferramenta poderosa para estimular a criticidade dos alunos, uma vez que as obras literárias refletem e comentam sobre a sociedade e o período histórico em que foram produzidas” (Picanço, 2024, p.393).

O estudo de textos literários na escola não apenas promove o desenvolvimento acadêmico dos alunos, mas também contribui para sua formação como cidadãos críticos e

conscientes. Ao aprender a ler de forma crítica e reflexiva, os alunos se tornam mais capazes de se engajar de forma construtiva na sociedade, questionando o status quo e contribuindo para a construção de um mundo mais justo e compassivo.

No mundo contemporâneo, é preciso muito mais que conhecimentos para sobreviver e vencer os desafios sociais, educacionais, econômicos e políticos, com todas as suas contradições e desafios. Isso é um fato e, por causa disso, as instituições de ensino, responsáveis pela educação formalizada, têm constituído espaços sistematizados de ensino e aprendizagem, sendo um lugar privilegiado para o encontro do professor e do aluno com o saber teórico e prático.

Em contrapartida, o trabalho do professor, do ponto de vista das políticas educacionais nesta primeira década do século XXI, ainda é caracterizado por uma série de contrapontos: o currículo muitas vezes inflexível, o planejamento que, frequentemente, não tem aplicação prática à diversidade de situações que o docente enfrenta no dia a dia, as metodologias de ensino que tornam o trabalho do professor cansativo e indigesto e a didática tradicional que reproduz uma concepção de ensino e aprendizagem vazia de sentido e contraditória.

Geralmente, nota-se a preocupação de muitos profissionais em desenvolver seu conhecimento teórico em detrimento de uma prática necessária e atuante, de modo que as políticas educacionais buscam limitar seus efeitos apenas a esse campo.

Infelizmente, as políticas educacionais reforçam uma didática de cunho tradicionalista, apegada ao passado e excessivamente formal, sendo isso preocupante, pois tem limitado a formação de sujeitos que tenham como ponto de apoio a autossuficiência, a crítica, a criatividade, o diálogo com a realidade, a disciplina e o comprometimento de todos com a educação, capaz de gerar valores, responsabilidades e a formação crítica.

Diante desse cenário, constitui uma importante iniciativa abordar o papel do professor como agente transformador da realidade social do aluno, com vistas a superar essa didática tradicionalista e permitir a reflexão acerca de como deve ser a função docente para a formação cidadã do aluno. É cediço que a leitura literária pode se transformar em importante instrumento para estimular a criticidade no aluno, uma vez que existem obras da literatura nacional que são reflexos da sociedade e do período histórico onde foram produzidas. Em termos mais simples, são um testemunho de seu tempo, que podem ser refletidas igualmente no período contemporâneo (Bamberger, 2002).

A leitura das obras literárias reflete uma realidade transposta da ficção para a realidade tal como se observa no cotidiano de muitos alunos, exigindo-se que se realize uma análise objetiva sobre os contornos semióticos de tal obra em seu paralelismo com a realidade e, mais importante ainda, determinar como o professor pode desempenhar um papel estratégico como agente transformador da realidade social do aluno.

A obra “O Cortiço”, de Aloísio de Azevedo, é um exemplo bastante peculiar dessa transposição da realidade social para o universo da literatura, especialmente pelo nível alcançado no retrato elaborado pelo escritor sobre uma estrutura interna e dinâmica a realidade de classes populares que viviam à margem da sociedade, a massa popular residente dos cortiços (Alves, 2010).

A partir da leitura cuidadosa da obra, o interesse em abordar o tema passou a se tornar importante na medida em que vivem alunos em determinadas comunidades no município da cidade de Macapá com uma realidade que não foge muito aquilo que é retratado na obra “O Cortiço”.

A todo o momento, seja através das mídias, ou de relatos de habitantes do próprio município, a situação de pobreza e exclusão que acometem crianças, jovens e adultos, chega aos limites daquilo que Aloísio de Azevedo retratou com tanta riqueza de detalhes em sua obra, o que implica a necessidade de que se discuta, a partir de uma visão semiótica, o papel do professor como agente transformador da realidade do aluno que vive nessas condições.

Sabendo-se que a literatura sempre esteve presente entre os povos e participa juntamente com outras formas de manifestação de arte, ajudando a traduzir a necessidade humana de desenvolver a compreensão do mundo. Como bem destacado por Cândido (2011), a literatura é um instrumento poderoso de instrução e educação. Ela é capaz de confirmar e negar, propor e denunciar, apoiar e combater e ainda fornecer possibilidades de se viver dialeticamente os problemas sociais existentes.

Se a literatura oferece uma maneira articulada de reconstruir a realidade e de gozar esteticamente dela em uma experiência pessoal e subjetiva, parece que o papel dos pais e outros mediadores do ensino e aprendizagem deveriam ser principalmente, o de provocar e expandir a resposta provocada pelo texto literário e não, precisamente, o de ensinar a ocultar a reação pessoal através do rápido refúgio em categorias objetivas de análise, tal como sucedida habitualmente no trabalho escolar (Colomer; Camps, 2002, p.131).

A literatura se tornou algo indispensável na vida do homem, contribuindo para que ele conte e reconte histórias que corroboram para o conhecimento e desenvolvimento da sua competência crítico-reflexiva. Sobre esse prisma, percebe-se que a literatura tem um papel importante na formação de leitores competentes. Por isso, ao longo dos anos, nas sociedades, ela tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, aludindo as diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática.

A literatura fazendo uso livre da língua, revoluciona suas regras e o sentido das palavras utilizadas em um determinado texto. Logo, o leitor de literatura apoiado no conhecimento que o ilumina e em suas habilidades e competências para compreensão do texto lido, é capaz de articular com os diferentes fatos históricos, políticos e sociais, opinando de forma crítica.

Os primórdios da literatura marcaram-se pela intenção de formar o cidadão, de ensinar comportamentos e atitudes e de sedimentar uma ideologia. E assim, a função pedagógica implica a ação educativa do livro, do poema e da poesia, e dos textos sobre os indivíduos. De um lado, a relação comunicativa leitor-obra, tendo por intermediário o pedagógico, que dirige e orienta o uso da informação; de outro, a cadeia de mediadores que interceptam a relação livro, família, escola, biblioteca e o próprio mercado editorial, agentes controladores de usos, que dificultam a decisão e a escolha do que e como ler.

Frank (2003) expõe, que a literatura moderna se organiza numa relação entre a natureza sensorial do veículo artístico e as condições da percepção humana. Nesse contexto, o homem experimenta inúmeras possibilidades de interação com textos literários, ou ele tem uma vida normal ou ele se torna um ser criativo, imaginando o barulho da máquina de escrever ou o cheiro de comida cozinhando; na mente do leitor, essas experiências estão sempre formando novas totalidades, ou atributos estéticos que descrevem suas origens psicológicas.

Ressaltam-se que as histórias conhecidas até hoje como contos de fada, por exemplo, as aventuras de João e Maria, a Bela Adormecida, Cinderela, Chapeuzinho Vermelho, eram contadas por e para adultos até que Charles Perrault (1628-1703), na França, e Jacob (1786-1863) e Wilhelm Grimm (1786-1859), na Alemanha, as transcreveram para o público infantil.

4. Caracterização dos textos literários: simbolismo, estrutura narrativa e as habilidades analíticas e críticas dos alunos

A leitura sempre fez parte da vida do ser humano e é um instrumento de comunicação, que cumpre também o papel social na transmissão dos conhecimentos e cultura de uma comunidade. Ler é muito mais que decodificar letra e palavras, é uma atividade que exige do leitor competências e habilidades linguísticas para compreensão do texto

Com isso fica evidente que o ato de ler é uma atividade interativa complementar à produção escrita e exige do leitor participação ativa para compreensão das intenções do autor. No momento da leitura as competências linguísticas e o conhecimento de mundo do leitor são colocados em prática para a compreensão do texto lido.

A atividade de leitura completa a atividade da produção escrita. É por isso, uma atividade de interação entre sujeitos e supõe muito mais que a simples decodificação dos sinais gráficos. O leitor, como um dos sujeitos da interação, atua participativamente, buscando recuperar; buscando interpretar e compreender o conteúdo e as intenções pretendidas pelo autor (Antunes, 2003, p. 67).

Nesse contexto, os textos literários são instrumentos que auxiliam para ampliar o repertório informativo do leitor, incorporando novos conhecimentos. A escola exerce um papel importante na ampliação do repertório informativo do aluno, pois é onde geralmente, acontece a

descoberta da leitura pelos alunos e nesse contexto, o professor exerce papel fundamental no incentivo à leitura. Contudo, faz-se necessário que ela disponha de recursos materiais e condições favoráveis para essa prática leitora.

O esforço para desenvolver o hábito de leitura no aluno deve fazer parte da prática pedagógica do professor, oferecendo além da oportunidade de contato com o texto, o despertar da atenção, do raciocínio, da criatividade e da escrita. A leitura na escola, tem a função de desacomodar o aluno. É justamente nesse processo de desacomodação que se desperta o senso crítico, rompendo-se a alienação, já que ler vai além da decodificação dos signos gráficos.

Compreende-se que, o texto literário é um tipo de texto artístico (de toque poético e ficcional), criado por um autor, que pode inventar ou reinventar o mundo que o cerca. Um texto literário, por ser de caráter subjetivo, é portador de uma inesgotável capacidade de interpretação, uma polissemia com infinitas possibilidades de leituras, onde o sentido é construído a cada leitura, como afirma Cosson (2019, p.65) “o texto literário é um labirinto de muitas entradas, cuja saída precisa ser construída uma vez e sempre pela leitura dele.”

Mortatti (2001) deixa claro que a leitura literária tem conquistado cada vez mais públicos distintos, em virtude da riqueza da forma como os textos são abordados. Por isso, defende que a literatura atualmente usa a linguagem ideal ao público a que se destina.

O maior entrave que educadores e educando enfrentam dentro e fora da escola diz respeito a interpretação do texto literário, significa entender ou explicar o sentido, as ideias do texto, ou seja, do que está escrito. Porém, para que essa interpretação aconteça, é necessário que o leitor/intérprete, tido como principal responsável nesse processo e ter o papel de construtor de conhecimento, seja capaz de ver o que está além de seus olhos para dar significado ao texto.

A inferência exige atenção e conhecimento prévio do leitor, pois é nessa etapa que ele analisará, comparará as informações e levantará hipóteses para interpretar, compreender e recriar o texto. No ato da interpretação deve-se levar em conta fatores como a coerência textual e o conhecimento de mundo obtido no decorrer da existência humana, pois as leituras acumuladas por anos, ajudam muito na compreensão e interpretação de um texto.

Percebe-se com isso, que a princípio um texto coerente é aquele que tem começo, meio e fim e, que se deve sempre retornar, fazer um confronto entre todas as partes do mesmo para que se identifique a coerência interna contida. No caso do conhecimento de mundo, dificilmente um leitor consegue interpretar um texto se não tiver em sua herança cultural, outras leituras, leituras essas que farão com que ele tenha possibilidade de chegar a um resultado de compreensão do texto lido.

Outro fator muito importante e que o leitor não deve desprezar no ato da interpretação é o contexto social em que a obra foi publicada. Pois, um texto pode abranger diferentes

significados dependendo do contexto. Ao lê-lo e interpretá-lo é relevante detectar informações necessárias à compreensão, para se chegar à interpretação. É preciso que o leitor o conheça para que se faça uma decomposição das partes que o compõe, ou seja, a significação das suas palavras naquele determinado contexto. Como já observado, uma palavra pode possuir variados significados dependendo do contexto em que está inserida.

Portanto, a linguagem literária, caracteriza-se pela plurissignificação que o leitor dá a um texto, e isso, dependerá sempre da situação sócio histórica e cultural em que se encontra. Formar alunos leitores não é uma tarefa fácil, pois para construir maneiras que desperte no aluno o interesse de ler um texto literário e entendê-lo, tem sido o maior desafio dos educadores, tanto do Ensino Fundamental como do Ensino Médio.

Dentro da escola, a leitura literária tem a finalidade de promover a construção de sentidos e significados para o leitor, ou seja, não é somente ler os textos, haja vista que os autores desses textos se propuseram a criar contextos que somente a imaginação e a criatividade do ser humano podem ser capazes de gerar a correta liberdade e interpretação do que os textos abordam, aspectos importantes para a construção e formação do leitor cidadão. É fundamental ainda, selecionar e adequar os livros que serão usados em sala de aula para cada finalidade específica, ou seja, que haja relação com o conteúdo que está sendo ministrado e a capacidade de leitura e interesses do aluno.

É fato que se deve ter um objetivo claro para desenvolver as estratégias de leitura em sala de aula. Não basta apenas pegar um livro e ler. É muito mais que isso. Dessa maneira, a literatura, por exemplo, fomenta a possibilidade de fazer seus leitores relacionarem os fatos presentes em seus cotidianos com o texto lido.

A leitura literária toca o coração do leitor, ou ela não toca, por isso, a aproximação texto-leitor também é um fator importante no desenvolvimento da leitura, haja vista que, se houver proximidade com a realidade do leitor, mais proveitoso será o diálogo provocado na leitura do texto, havendo, assim, proficiência.

Portanto, é importante que as crianças e os jovens, na decisão de escolher uma obra literária, consigam identificar a proposta do autor, em outros termos, garantir que se estabeleça um diálogo entre o leitor e o texto, para que possa assim, fomentar e mediar um processo de interpretação mais “criativo” do que “conservador”, muito mais “produtor” do que “protetor”.

5. Leitura literária na formação dos alunos

Moura (2016) confirma que a leitura literária precisa estar em conformidade com a realidade dos leitores frequentadores das escolas públicas, preservando sua finalidade, que é aguçar a obtenção de conhecimentos, de sentidos, de significados, de imaginação, de criatividade e

de competências leitoras aos educandos que estão em fase de formação escolar.

O livro leva a criança a desenvolver a criatividade, a sensibilidade, a sociabilidade, o senso crítico, a imaginação criadora, e algo fundamental, o livro leva a criança a aprender o português. É lendo que se aprende a ler, a escrever e interpretar. É por meio do texto literário (poesia ou prosa) que ela vai desenvolver o plano das ideias e entender a gramática, suporte técnico da linguagem. Estudá-la, desconhecendo as estruturas poético-literárias da leitura, é como aprender a ler, escrever e interpretar, e não aprender a pensar. (Prado, 1996, p. 19-20)

No processo histórico de consumação das obras literárias, a literatura tinha um público restrito, onde os livros eram privilégios da classe média e alta. Apesar das limitações, o propósito das obras literárias era fomentar a prática da leitura e formar o leitor, repassando comportamentos e ideologia com critérios morais da época, propositalmente, de cunho extremamente pedagógico e moralista.

Nas séries finais do Ensino Fundamental, a literatura começa a ganhar lugar de destaque. Os professores têm a sua disposição uma gama de obras que podem ser trabalhadas na sala de aula com essa clientela especificamente. De acordo com Oliveira e Miranda (2017), a concepção é mostrar que a aprendizagem da leitura é de grande importância na vida leitor para que ele adquira conhecimentos posteriores mais significativos. Assim, cabe à escola propiciar um ambiente que favoreça esse processo de formação cidadã do leitor que saiba, escrever, ler e interpretar corretamente os textos.

Então, torna-se interessante compreender que o processo de inclusão da literatura nos anos finais do Ensino Fundamental deve visar o desenvolvimento do aluno, oferecendo-lhe uma educação transformadora de sua condição social e cultural, de modo que possa obter com isso, a sua cidadania.

Diante dessa constatação, cabe ao professor desenvolver e usar em suas aulas de Língua Portuguesa, obras literárias que possam facilitar a compreensão das estratégias de leitura, como textos narrativos, descritivos e dissertativos. Recomenda-se ainda que ele não use no momento da leitura textos fragmentados, pois tiram o sentido do enredo textual e causam deturpações e complicações no processo ensino aprendizagem da leitura e da escrita também. Além disso, é importante o professor observar se os materiais utilizados em sala de aula não estão com ideias equivocadas, incoerentes e sem coesão textual com a realidade dos alunos.

Em outras palavras, espera-se que durante o ato educativo, o professor utilize obras literárias que façam o aluno reproduzir o seu entendimento, organizando suas ideias, motivando-os a escrever, revisar, corrigir e avaliar suas próprias produções textuais. Nesse sentido, é de grande valia trabalhar também o encantamento, o imaginário e a fantasia que esses textos despertam no aluno, estimulando o prazer pela leitura, ampliando o universo criativo em um mundo mágico e inesquecível.

Nesse universo, com diz Zilberman (2003), as obras literárias que trazem imagens têm encantado crianças e adultos devido à qualidade artística que eles apresentam. Lê-los é uma verdadeira aventura, pois as imagens encantam, deixam o leitor curiosos e ainda, os faz refletir.

No contexto da educação, muitos professores já têm a consciência de como a literatura contribui para o desenvolvimento do pensamento e da linguagem da criança. O ato de contar histórias para as crianças é um ato milenar, enriquecido pela certeza de que as crianças se interessarão, conforme crescem, pela vontade de ler e, conseqüentemente, serão leitores mais eficientes.

Portanto, o que se quer estabelecer é que desde criança se possa ter o hábito, o gosto e o prazer pela leitura. Para isso, faz-se necessário um contato maior da criança com o livro, criando muito mais que simples leitores, mas leitores críticos e reflexivos. E isso tudo pode ser iniciado através de um conto de histórias, que desenvolve a imaginação, a criatividade e melhora a relação professor-aluno no ambiente educacional. Enfim, é importante fazer com que a escola e a família percebam o poder que a leitura literária exerce na formação de leitores, descobrindo a sensibilidade de perceber na leitura, a ampliação de visão do mundo e a transformação social.

6. Conclusões

Diante da abordagem sobre a importância da leitura literária na formação dos alunos, torna-se evidente que os textos literários desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades analíticas e críticas dos estudantes. Através da exploração de obras literárias, os alunos são incentivados a refletir sobre questões complexas, a compreender diferentes perspectivas e a formar suas próprias opiniões fundamentadas.

Ao longo deste estudo, foi possível perceber que a literatura proporciona um contato rico e diversificado com a realidade humana, estimulando a empatia, a sensibilidade e o pensamento crítico. A análise cuidadosa de textos literários permite aos alunos explorar temas universais, como amor, poder, liberdade e justiça, e relacioná-los com sua própria experiência de vida.

A leitura literária contribui para o desenvolvimento da linguagem e da expressão escrita dos alunos, promovendo uma maior fluência na comunicação e ampliando seu repertório vocabular. Através da interação com diferentes estilos e gêneros literários, os estudantes também têm a oportunidade de expandir sua imaginação e criatividade.

Portanto, conclui-se que os textos literários são ferramentas valiosas no contexto educacional, auxiliando no processo de formação integral dos alunos. Ao cultivar o hábito da leitura e estimular o pensamento crítico através da análise de obras literárias, a escola desempenha um papel essencial na preparação dos estudantes para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, capacitando-os a serem cidadãos conscientes, reflexivos e participativos em sua comunidade.

Por fim, é importante ressaltar que a leitura literária não se restringe apenas ao contexto escolar, mas tem o potencial de transformar a vida dos alunos fora da sala de aula. Ao se tornarem leitores ávidos e críticos, os estudantes adquirem ferramentas essenciais para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, ampliando seus horizontes e enriquecendo sua visão de mundo.

Referências

ALVARENGA, Estelbina Miranda de. **Metodologia da Investigação quantitativa e qualitativa, Normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos**. 2ª Edição. 1ª Reimpressão. Versão em português: Cesar Amarilhas. Assunção, Paraguai: Ed. A4 Diseños, 2012.

ALVES, L. M. **O Cortiço no contexto do Brasil**: República. São Paulo: EDUSP, 2010.

ALVES, Luiz A. **A tessitura do texto na sala de aula**. 2. ed. Porto Alegre:Mediação, 2012.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. São Paulo: EditoraÁtica, 2002.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: Vários escritos. 5ª. ed. Rio de Janeiro:Ouro sobre Azul, 2011.

COLOMER, T.; CAMPS, A. O ensino e a aprendizagem da leitura. In: **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Tradução Fátima Murrad. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FRANK, Joseph. A forma espacial na literatura moderna. Trad. Fábio Fonseca deMelo. **Revista USP**, São Paulo, v. 1, n. 58, p. 225-241, 2003.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Leitura crítica da literatura infantil. **Itinerários**, 17, n. 1, p. 179-187, 2001.

MOURA, Alessandro Alencar de. A importância da leitura literária: questões de literatura e ensino. **III CONEDU**, Natal, 5 a 7 de outubro de 2016.

OLIVEIRA, Eliane de Fátima dos Santos; MIRANDA, Carlos Roberto. Como o uso da literatura infantil e infanto juvenil auxilia na formação da criança do ensino fundamental? **Revista de Pós-Graduação Multidisciplinar**, São Paulo, v. 1, n. 2, p.307-316, 2017.

PICANÇO, Solange da Conceição Coutinho. Construindo Leitores Apaixonados: táticas inteligentes para professores promoverem a importância da literatura entre os alunos. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 8, p. 392-403, 2024.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola**. São Paulo: Global, 2003.